

Editorial

O Boletim de Extensão e Cultura da UFG/CAC se propõe a ser um espaço para o debate da Extensão e da Cultura em nossa universidade, em Goiás e no Brasil. Sabemos que há muitas dificuldades para fazer da Extensão uma dimensão realmente valorada *na e pela* vida universitária, algo gritante quando se pensa suas políticas e fontes de financiamento, tanto quanto o lugar que ela ocupa em termos de visibilidade produtiva no mundo acadêmico. Tal querela é, então, um dos focos do presente Boletim.

Nessa direção, as professoras Tânia Maria F. Braga Garcia e Maria Auxiliadora Schmidt do PPGE-UFPR, nos brindam com seu texto que questiona a concepção que origina as dificuldades impostas à Extensão para que se sustente com dignidade na academia, bem como aponta uma compreensão ampliada dos processos de produção de saber envolvidos na prática extensionista.

O outro objetivo deste Boletim é constituir-se como veículo de divulgação do trabalho extensionista aqui realizado. Na verdade, o Campus Catalão tem uma produção expressiva em Extensão e Cultura – basta olhar os dados referentes ao número de projetos cadastrados e desenvolvidos há mais de 20 anos –. Porém, não conta com muitos mei-

os que a noticiem, e que, além disso, provoquem discussões e reflexões mais aprofundadas, capazes de problematizar nossa própria prática extensionista. Capazes também de aplacar nossa solidão na tarefa de fazermos a Extensão e a Cultura ganharem vulto e respeitabilidade. É em função disso que o Boletim possui a Sessão “Acontece Aqui”, para privilegiar a apresentação e o debate dessas ações em nossa casa.

Este número traz à lume dois projetos das áreas da saúde e da cultura. As ações “Liga da Saúde da Família” e “SIRIEMA – Festival de Artes Integradas” apresentam seus desejos e produções para que possamos compartilhar de seus caminhos e indicações; para nos inspirarem nas veredas da Extensão e da Cultura. Afinal, elas valem muito à pena.... Sobretudo, se nossa alma não for pequena!

**Coordenadora de Extensão e Cultura Prof^ª.
Dr^ª. Maria do Carmo Morales Pinheiro**

NESTE VOLUME :

<i>Em debate (ainda): por que e para que fazer extensão universitária?</i>	2
<i>Liga de Saúde da Família</i>	3
<i>I SIRIEMA</i>	4

Extensão em



Em debate (ainda): por que e para que fazer extensão universitária?

As funções de ensino, pesquisa e extensão são entendidas como “indissociáveis” na legislação que regulamenta a existência da universidade brasileira (Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207; Lei n. 9394, de 1996, que regulamenta a Educação Nacional, no artigo 43). Apesar da clareza do discurso legal, as práticas no espaço universitário revelam um desequilíbrio entre as funções, com evidente prejuízo às atividades extensionistas.

Duas questões parecem merecer cuidados e reflexões, no que se refere ao tema. A primeira remete ao fato de que apesar dos debates sobre o tema não serem novos (FREIRE, 1977/2002; FARIA, 2005; PERINI e BUFREM, 2008), é freqüente o entendimento de que cabe à Universidade “devolver” à comunidade o conhecimento produzido em atividades de pesquisa, no âmbito dos diferentes campos de conhecimento que organizam a vida acadêmica e estruturam as práticas universitárias. Sob essa ótica, as atividades extensionistas devem possibilitar “a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. (BRASIL, 1996, art.43, VII).

Nessa forma usual de distinguir produção e difusão de conhecimentos, admite-se que as atividades de investigação podem dar origem a eventos, cursos, projetos e programas que os professores universitários realizam e nas quais, muitas vezes, objetiva-se estimular a comunidade a substituir um conhecimento anterior - menos científico, menos atualizado - por outro que foi gerado na pesquisa científica e que, portanto, teria maior potencialidade para contribuir com o desenvolvimento de determinados grupos ou populações específicas. A “divulgação de conhecimentos” pode se dar, portanto, tanto pelo ensino como pela extensão, além de outras formas de “comunicação”.

Aqui está o primeiro ponto a ser debatido: a compreensão de que a extensão não tem a finalidade de produzir conhecimentos, mas sim de comunicar, evidenciada na legislação e também nas práticas universitárias relatadas em eventos e publicações sobre extensão, nacionais ou regionais. Alguns trabalhos vêm apontando as dificuldades desse modelo em contribuir efetivamente para a transformação e o desenvolvimento social, uma vez que os conhecimentos que a universidade “leva” aos grupos atendidos não são incorporados, muitas vezes, às práticas sociais daqueles sujeitos, como se desejaria e seria necessário.

O desafio, nessa questão, é avançar na compreensão de que a aprendizagem não pode prescindir da participação ativa do sujeito que aprende, especialmente pela sua inserção em formas colaborativas de trabalho, nas quais sejam levados em consideração os conhecimentos produzidos por ele, em suas experiências da vida cotidiana. Portanto, do ponto de vista aqui defendido, a extensão universitária necessita constituir novas formas de relação com as comunidades e grupos específicos, criando espaços de colaboração em outros patamares nos quais, para além da comunicação de resultados das pesquisas, as ações permitam também a produção colaborativa de conhecimento – a pesquisa. O mesmo princípio se aplica aos alunos universitários que, incluídos em atividades extensionistas, são estimulados a se entenderem como colaboradores na produção de conhecimentos, em uma estratégia que, portanto, se articula indissociavelmente com o ensino.

Entretanto, é necessário destacar um segundo ponto para o debate: a atividade extensionista é afetada por transformações de ordem interna à própria universidade, mas também por fatores externos a ela. Sinteticamente, pode-se apontar que algu-

mas dificuldades podem ser localizadas nos seguintes aspectos: a) privilégio às atividades de pesquisa, decorrente da expansão e fortalecimento da pós-graduação, com rigorosos processos de avaliação que minimizam o valor das relações com ensino e extensão como critério de “produtividade” dos pesquisadores e grupos; b) dificuldades de apoio interno e de financiamento das atividades extensionistas no interior das universidades; c) estímulo acentuado à captação de recursos externos pelos próprios professores, evidentemente diminuindo o tempo para a extensão “desinteressada” do ponto de vista econômico e caracterizando-se a “universidade de serviços”, expressão usada por Chauú; d) a crescente defesa pública de contratos parciais de trabalho no ensino superior, temporários ou não, com a finalidade exclusiva de ministrar aulas.

Na contramão dessas políticas, defende-se a extensão como espaço e estratégia de formação dos alunos *no e para* o ensino, bem como *na e para* a pesquisa, entendida na sua profunda relação com a vida social e os interesses de desenvolvimento da sociedade em bases mais justas, e menos desiguais. Defende-se também a posição de que a divulgação do conhecimento produzido na universidade é apenas uma das faces da atividade extensionista; ela deveria incluir prioritariamente processos de colaboração com a comunidade na *produção conjunta de conhecimentos*, ampliando as possibilidades de desenvolvimento e redimensionando as relações entre pesquisa e extensão.

Dra. Tânia Maria F. Braga Garcia (UFPR)

Dra. Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR)

Coordenadoras do Projeto de Extensão

Recriando Histórias,

Professoras do PPGU/UFPR,

Bolsistas Produtividade CNPq

Acontece Aqui

Liga de Saúde da Família

A Liga de Saúde da Família é um projeto de extensão acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão, que busca a integração de ensino-serviço-comunidade, possibilitando trocas de experiências e produção de conhecimentos e práticas no campo da saúde coletiva.

O grupo de trabalho é composto de professores e estudantes da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão, profissionais da Estratégia Saúde da Família e Regional de Saúde, além de lideranças da comunidade.

No processo de ação-reflexão-ação do grupo de trabalho, partimos de uma concepção ampliada de saúde, tomando como objeto os determinantes sociais locais-regionais, incidindo sobre as condições de vida e favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos indivíduos-famílias-comunidades.

No momento, a área de atuação da Liga de Saúde da Família compreende o território específico da Estratégia Saúde da Família Ipanema (área quatro) e as ações de promoção e educação em saúde serão voltadas a microárea oito (Setor Aeroporto) do município de Catalão -Goiás.

As ações específicas constituem-se pelo cuidado com o corpo e a saúde; prevenção de doenças infecciosas e parasitárias; prevenção e controle de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT); redução da morbi-mortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas; prevenção da violência e estímulo à cultura de paz; promoção do desenvolvimento sustentável; entre outras.

Coordenação interna: Prof^a Ms. Fabiana Ribeiro Santana (Departamento de Enfermagem da Universidade

Federal de Goiás - Campus Catalão, Goiás, Brasil).

Coordenação externa: Luciana Martins da Silva Ramos (Enfermeira da Estratégia Saúde da Família Ipanema, Catalão).

Bolsista de Extensão e Cultura (PROBEC 2011): Taiane Ferreira de Mendonça.

Voluntários de Extensão e Cultura (PROVEC 2011): Ana Paula Alves Silva, Karen Brina Borges de Deus, Mayra Maia Lopes, Rafaela Pereira de Lima e Willer Cândido de Melo.



INTEGRANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO LIGA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Para maiores informações:

Tel: (64) 3441-5330; (64) 8143-1843

E-mail: ligadesaude@gmail.com;

Site: <http://ligasaudedafamilia.blogspot.com>

I SIRIEMA – FESTIVAL DE ARTES INTEGRADAS DE CATALÃO

Entre os dias 21 e 24 de setembro de 2011, ocorreu no Campus Catalão da UFG o I SIRIEMA – FESTIVAL DE ARTES INTEGRADAS DE CATALÃO. O festival consistiu em um programa de extensão que articulou diversas práticas extensionistas do Campus, que eram, até então, realizadas de forma isolada. A partir de uma concepção transdisciplinar, foi realizado através de ampla articulação entre os cursos de graduação do CAC (Ciências Sociais, Educação Física, Psicologia e Biologia), contando também com a direção do Campus, a coordenação de Extensão e Cultura, e diversas instituições públicas e privadas do município e região.

O SIRIEMA, nos quatro dias de intensas atividades, contou com apresentações de vídeos no I Festival de Curtas-Metragens “Subjetividade em Cena”, peças teatrais de grupos de Catalão, Araguari e Uberlândia e de dança, no IV Festival e Colóquio “Corpo, Formação e Experiência Estética”.

Ainda, foram realizadas cerca de treze oficinas, palestra na abertura, mesas redondas, painéis temáticos, varal de poesia, mostra de fotografia, atividades de conscientização ambiental, através da Semana de Reciclagem, que ocorreu durante o festival; a feira de artesanato. No encerramento mais de 10 bandas de Catalão, Piracanjuba, Araguari, Brasília e Uberaba se apresentaram no Festival de Música I Jaratataca Rock.

Circularam no Campus Catalão, durante os quatro dias de atividades do festival, cerca de 1500 pessoas. A altíssima qualidade das apresentações realizadas, em todos os gêneros artísticos e nas atividades de formação, proporcionou à comunidade universitária e à comunidade externa à UFG momentos ímpares de fruição cultural. O SIRIEMA, ao mesmo tempo, abriu espaços para a valorização e circulação da produção cultural local e regional, oferecendo aos artistas catalanos e da região a oportunidade de se apresentarem e mostrarem seus trabalhos.

No entanto, entendemos que a grande contribuição do festival foi ter implementado uma perspectiva colaborativa, solidária e participativa na sua produção e, conseqüentemente, na prática extensionista de que se originou. Da perspectiva implementada pelo festival a extensão universitária avança em relação às práticas tradicionais que a confundem com assistencialismo, pois as dinâmicas de trabalho, as lógicas da produção, carregam consigo um componente político de transformação social e, ao mesmo tempo, um componente de desenvolvimento local expresso principalmente na busca de articulação com a comunidade externa à UFG.

Diante disso se pode afirmar que o I SIRIEMA – FESTIVAL DE ARTES INTEGRADAS DE CATALÃO consistiu em uma plataforma de estímulo à produção cultural e sua circulação, à fruição cultural e artística, ao desenvolvimento econômico e às dinâmicas de transformação política e social.

Equipe Organizadora SIRIEMA*Expediente:*

Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura
Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo
Morales Pinheiro
Diagramação: Raphael Silva Tomáz
Marrariste Ferreira de Souza
Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro
Distribuição Gratuita

Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão

Coordenação de Extensão e Cultura

Tel:(64) 3441-5313 / (64) 3441-5347

Site: www.cec.catalao.ufg.brE-mail: ceccac@gmail.com